

Recebendo resposta afirmativa, insistiu, como se faltasse ainda alguma cousa, referindo-se á cruz de Simeão, guardada cuidadosamente pela dedicação de Ana, como se mais ninguém pudesse apreciar a significação especial daquele tesouro:

— Onde está uma pequena cruz de madeira tosca, que minha mulher tanto venerava?

— Ah! é verdade!... — exclamou a serva satisfeita por observar a modificação daquela alma austera. E, retirando do seu quarto a modesta lembrança do apóstolo da Samária, entregou-lha com reverência afetuosas. O senador, então, colocou-a num movei fechado. Todavia, quem lhe acompanhasse a existência amargurada, poderia vê-lo, todas as noites, na solidão do seu aposento, junto do precioso simbolo das crenças da companheira.

Quando as luzes do palacio se apagavam, de leve, e quando todos buscavam o repouso no silêncio da noite, o orgulhoso patricio retirava a cruz de Simeão do cofre de suas lembranças mais queridas e, ajoelhado qual o fazia ela, parava a maquina do convencionalismo diuturno, para meditar e chorar amargamente.

## VI

### ALVORADAS DO REINO DO SENHOR

Reportando-nos á dolorosa e comovedora cena do sacrificio dos martires cristãos, na arena do circo, somos compelido a acompanhar a entidade de Livia na sua augusta trajetória para o Reino de Jesus.

Nunca os horizontes da Terra foram gratificados com paisagens de tanta beleza, como as que se abriram nas esferas mais proximas do planeta, quando da partida em massa dos primeiros apóstolos do Cristianismo, exterminados pela impiedade humana, nos tempos áureos e gloriosos da consoladora doutrina do Nazareno.

Naquele dia, quando as feras famintas esmagavam os indefesos adeptos das idéias novas, toda uma legião de espiritos sabios e benevolentes, sob a égide do Divino Mestre, lhe rodeava os corações dilacerados no martirio, saturando-os de força, resignação e coragem para o supremo testemunho de sua fé.

Sôbre as nefastas paixões desencadeadas, naquela assistência ignorante e impiedosa, desdobravam os poderes do céu o manto infinito de sua misericórdia, e além daquele vozerio sinistro e ensurdecedor havia vozes que abençoavam proporcionando aos martires do Senhor uma fonte de suaves e ditosas consolações.

Entardecia já, quando tombavam as últimas vítimas ao choque brutal dos leões furiosos e implacáveis.

Abrindo os olhos entre os braços carinhosos do seu velho e generoso amigo, Livia compreendera, imediatamente, a consumação do angustioso transe. Simeão tinha nos labios um sorriso divino e lhe acariciava os cabelos, paternalmente, com meiguice e doçura. Estranha emoção vibrava, porém, na alma liberta da esposa do senador, que se viu presa de lágrimas dolorosas. A seu lado notou, com penosa surpresa, os despojos sangrentos do corpo dilacerado e entendeu, embora o seu amarguroso espanto, o doce misterio da ressurreição espiritual, de que falava Jesus nas suas lições divinas. Desejou falar, de modo a traduzir seus pensamentos mais íntimos e, todavia, tinha o coração repleto de emoções indefiníveis e angustiosas. Aos poucos, notou que, da arena ensanguentada erguiam-se entidades, qual a sua propria, ensaiando passos vacilantes, amparadas, porém, por criaturas graciosas, etéreas, aureoladas de graça incomparavel, como jamais contemplara em qualquer circunstancia da vida. Aos seus olhos desapareceram o cenario colorido e tumultuoso do circo da ignominia e aos seus ouvidos não mais ressoaram as gargalhadas ironicas e perversas dos espectadores cruéis e impiedosos. Notou que, do firmamento constelado, fluía uma luz misericordiosa e compassiva, afigurando-se-lhe que uma nova claridade, desconhecida na Terra, se acendêra



maravilhosamente dentro da noite. Imensa multidão de sêres, que lhe pareciam alados, cercava-os a todos, enchendo o ambiente de vibrações divinas.

Deslumbrada, viu, então, que entre a Terra e o Céu, se formava um radioso caminho...

Através de uma esteira de luz intraduzível, que não chegava a ofuscar o brilho caricioso e terno das estrêlas que bordavam, cintilando, o azul macio do firmamento, observou novas legiões espirituais que desciam, celeremente, das maravilhosas regiões do Infinito...

Empolgados com as sonoridades delicadas daquele ambiente indescritível, seus ouvidos escutaram, então, melodias cariciosas do plano invisível, como se de envôlta com líras e flautas, harpas e alaúdes, cantassem no Alto as divinas toutinegras do paraíso, projetando as alegrias siderais nas paisagens escuras e tristes da Terra...

Seu espírito, como que impulsionado por energia misteriosa conseguiu, então, manifestar as emoções mais íntimas e mais queridas.

Abraçando-se ao velho e generoso amigo da Samária, pôde murmurar banhada em lágrimas:

— Simeão, meu benfeitor e mestre, roga comigo a Jesus para que esta hora me seja menos dolorosa...

— Sim, filha — respondeu o venerável apóstolo aconchegando-a ao coração, como se o fizesse á uma criança — o Senhor, na sua infinita misericórdia reserva o seu carinho a quantos lhe recorrem á magnanimidade, com a fé ardente e sincera do coração!... Acalma o teu espírito porque estás, agora, a caminho do Reino do Senhor, destinado aos corações que muito amaram!...

Naquele instante, porém, uma força incompreensível parecia impelir para as Alturas quantos ali se conservavam sem a pesada indumentaria da Terra...

Lívia sentiu que o terreno lhe faltava e que todo o seu sêr volitava em pleno espaço, experimentando estranhas sensações, embora fortemente amparada pelos braços generosos do venerando amigo.

Era, de fato, uma radiosa caravana de entidades puríssimas, que se elevava em conjunto, através daquele cintilante caminho, traçado de luz em pleno éter!...

Experimentando singulares sensações de leveza, a espôsa do senador sentiu-se mergulhada num oceano de vibrações cariciosas e suavíssimas.

Todos os companheiros lhe sorriam e contemplando-os, igualmente amparados pelos mensageiros divinos, ela identificava um a um, quantos lhe haviam sido irmãos no cárcere, no martírio e na morte infamante. Em dado instante, todavia, como se a memória fôsse chamada a todos os pormenores da realidade ambiente, lembrou-se de Ana, sentindo-lhe a falta, naquela jornada de glorificação em Jesus Cristo.

Bastou que a recordação lhe aflorasse no íntimo, para que a voz de Simeão esclarecesse com a proverbial bondade:

— Filha, mais tarde poderás saber tudo... Na tua saudade, porém, inclina-te sempre aos designios divinos, inspirados em toda a sabedoria e misericórdia... Não te impressiones com a ausência de Ana neste banquete de alegrias celestiais, porque aprouve a Jesus conservá-la ainda algum tempo na oficina de suas bençãos, entre as sombras do degredo terrestre...

Lívia ouviu e resignou-se, silenciosa.

Reconheceu que seguiam sempre pela mesma estrada maravilhosa, que, a seus olhos, parecia ligar o Céu e a Terra num carinhoso amplexo de luz, figurando-se-lhe que todos os divinos componentes da luminosa caravana flutuavam num movimento de ascensão, em pleno espaço, demandando regiões gloriosas e desconhecidas. No seio dos elementos aéreos, admirava-se de conservar todo o mecanismo de suas sensações físicas, através do eterizado e radioso caminho.

Ao longe, nos abismos do ilimitado, parecia divisar novos firmamentos estrelados, que se multiplicavam maravilhosamente no seio do Infinito, e, observava radiações fulgurantes que, por vezes, lhe ofuscavam os olhos deslumbrados...



De outras vezes, olhando furtivamente para trás, via um acervo de sombras compactas e movediças, onde se localizavam as esferas de vida na Terra distante.

Em todas as margens do caminho verificou a existência de flores graciosas e perfumadas, como se os lírios terrestres, com expressões mais delicadas, se houvessem transportado aos jardins do paraíso...

A eternidade apresentava-se-lhe com encantos e venturas indizíveis!...

Simeão falava carinhosamente da sua adaptação á vida nova e das belezas sublimadas do reino de Jesus, recordando com alegria as penosas angustias da vida na Terra, quando aos seus ouvidos ecoaram vozes argentinas e harmonicas dos rouxinóis siderais que festejavam, nas Alturas, a redenção dos martires do Cristianismo, como se estivessem chegando ás cercanias de uma nova Galiléia, saturada de melodias e perfumes deliciosos, erguida á luz plena do Infinito, qual ninho de almas santificadas e puras, balouçando aos ventos perfumados de uma primavera interminável, na árvore da criação, maravilhosa e sem fim...

Aquele hino suave e claro, ora se elevava ás alturas em sonoridades prodigiosas, como se fôra um incenso sutil das almas procurando o sólio do Sempiterno em hosanas de amor, de alegria e de reconhecimento, ora deseia em melodias arrebatadoras, demandando as sombras da Terra, como se fôsse um brado de fé e esperança em Jesus Cristo, destinado a acordar no mundo os corações mais perversos e mais empedernidos...

A linguagem humana não traduz fielmente as harmoniosas vibrações das melodias do invisível, mas aquele cantico de glória, ao menos palidamente, deve ser lembrado por nós outros como suave reminiscencia do paraíso:

— Glória a Ti, Senhor do Universo, Criador de todas as maravilhas!...

E' por tua sabedoria inacessível que se acendem as constelações nos abismos do Infinito e é por tua bondade que se desenvolve a erva tenra na crosta escura da Terra!...

Por Ti, Senhor, fez-se o verbo do principio ilimitado e sem fim!...

Por tua grandeza inapreciável e por tua justiça misericordiosa, abre o tempo os seus ilimitados tesouros para as almas!...

Por teu amor, sacrossanto e sublime, florescem todos os risos e todas as lágrimas no coração das criaturas!...

Abençoa, Senhor do Universo, as sagradas esperanças dêste Reino! Jesus é para nós o teu Verbo de amor, de paz, de caridade e de beleza!... Fortalece as nossas aspirações de cooperar em sua Seara Santa!...

multiplica as nossas energias e faz chover sôbre nós o fogo sagrado da fé para espalharmos, na Terra as divinas sementes do amor de teu Filho!...

Basta uma gota do orvalho divino de tua misericórdia para que se purifiquem todos os corações, mergulhados no lodo dos crimes e das impenitencias terrestres, e basta um raio só do teu poder para que todos os espiritos se convertam ao bem supremo!...

E agora, ó Jesus, Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, recebe as nossas súplicas ardentes e fervorosas!

Abençoa, ó Divino Mestre, os que chegam redimidos da terra da amargura, santifica-lhes as esperanças com o anelito criador de tuas bênçãos sacratíssimas!...

Vítimas da perversidade humana, cumpriram, valorosamente, os teus missionarios, todas as obrigações que os prendiam ao carcere do penoso degredo!...

O mundo, no torvelinho de suas inquietações e iniquidades, não lhes compreendeu o coração amantissimo, mas, na tua bondade e misericórdia, abres aos martires da verdade as portas sacrossantas do teu reino de luz!...

Estrofes de profunda beleza espalhavam nas estradas claras e sublimadas do éter universal as bênçãos da paz e das alegrias harmoniosas!

Os seres inferiores, das esferas espirituais mais proximas do planeta, recebiam aqueles efluvios sacrossantos do celeste banquete reservado por Jesus aos martires da sua doutrina de redenção, como se fôsem também



convidados pela misericórdia do Divino Mestre e muitos deles, recebendo no íntimo aquelas vibrações maravilhosas, se converteram para sempre ao amor e ao bem supremos.

Harmonias suavíssimas saturavam todas as atmosferas espirituais, derramando sobre a Terra claridades augustas e soberanas.

Naquela região de belezas ignotas e prodigiosas, intraduzíveis na pobreza da linguagem humana, Lívia retemperou as forças morais, depois do austero cumprimento de sua missão divina.

Alí, compreendeu a extensão do conceito de "muitas moradas", dos ensinamentos de Jesus, contemplando junto de Simeão as mais diversas esferas de trabalho localizadas nas cercanias da Terra, ou estudando a grandeza dos mundos disseminados pela sabedoria divina no oceano imensurável do éter, da imortalidade. Obedecendo às tendências do seu coração, não se esqueceu das antigas amizades da vida romana, buscando inteirar-se de sua situação nos círculos espirituais, colocados nas zonas terrestres.

Depois de alguns dias de emoções suaves e carinhosas, todos os espíritos, reunidos naquela paisagem luminosa, se preparam para receber a visita do Senhor, como quando da sua divina presença na bucólica moldura da Galiléia.

Num dia de beleza maravilhosa e indefinível, em que uma claridade de cambiantes divinos entornava saboroso mel de alegria em todos os corações, descia o Cordeiro de Deus da esfera superior de suas glórias sublimes e, tomando a palavra naquele cenáculo de maravilhas, recordava as suas inesquecíveis pregações junto às águas tranquilas do pequeno "mar" da Galiléia. De modo algum se poderia traduzir fielmente, na Terra, a beleza nova da sua palavra eterna, substância de todo o amor, de toda a verdade e de toda a vida, mas constitua para nós um dever, neste esforço, lembrar a sua ilimitada sabedoria, ousando reproduzir, imperfeitamente e de leve, a essência sagrada de suas lições divinas naquele momento inesquecível.

Figurava-se, a todos os presentes, a cópia fiel dos quadros graciosos e claros do Tiberiades. A palavra do Mestre derramava-se no ádito das almas, com sonoridades profundas e misteriosas, enquanto de seus olhos olhos vinha a mesma vibração de misericórdia e de serena majestade.

— Vinde a mim, vós todos que semeastes com lágrimas e sangue, na vinha celeste do meu reino de amor e verdade!...

Nas moradas infinitas do Pai, ha luz bastante para dissipar todas as trevas, consolar todas as dores, redimir todas as iniquidades...

Glorificai-vos, pois, na sabedoria e no amor de Deus Todo Poderoso, vós que já sacudistes o pó das sandalias miseráveis da carne, nos sacrifícios purificadores da Terra! Uma paz soberana vos aguarda, para sempre, no reino dilatado e sem fim, prometido pelas divinas aleluias da Boa-Nova, porque não alimentastes outra aspiração no mundo, senão a de procurar o reino de Deus e de sua justiça.

Entre a Manjedoura e o Calvário, tracei para as minhas ovelhas o eterno e luminoso caminho... O Evangelho floresce, agora, como a seara imortal e inesgotável das bênçãos divinas. Não descansemos, contudo, meus amados, porque tempo virá na Terra, em que todas as suas lições hão de ser espesinhadas e esquecidas... Depois de longa era de sacrifícios para consolidar-se nas almas, a doutrina da redenção será chamada a esclarecer o governo transitorio dos povos; mas, o orgulho e a ambição, o despotismo e a crueldade hão de reviver os abusos nefandos de sua liberdade! O culto antigo, com as suas ruínas pomposas, buscará restaurar os templos abomináveis do bezerro de ouro. Os preconceitos religiosos, as castas clericais, os falsos sacerdotes, restabelecerão novamente o mercado das cousas sagradas, ofendendo o amor e a sabedoria de Nosso Pai, que acalma a onda minúscula no deserto do mar, como enxuga a mais recôndita lágrima da criatura, vertida no silêncio de suas orações ou na dolorosa serenidade de sua amargura indizível!...



Soterrando o Evangelho na abominação dos lugares santos, os abusos religiosos não poderão, todavia, sepultar o clarão de minhas verdades, roubando-as ao coração dos homens de boa vontade!...

Quando se verificar este eclipse da evolução de meus ensinamentos, nem por isso deixarei de amar intensamente o rebanho das minhas ovelhas tresmalhadas do aprisco!...

Das esferas de luz que dominam todos os círculos das atividades terrestres, caminharei com os meus rebeldes tutelados, como outrora, entre os corações impiedosos e empedernidos de Israel, que escolhi, um dia, para mensageiro das verdades divinas entre as tribus desgarradas da imensa família humana!...

Em nome de Deus Todo Poderoso, meu Pai e vosso Pai, regosijo-me aqui convosco, pelos galardões espirituais que conquistastes no meu reino de paz, com os vossos sacrifícios abençoados e com as vossas renúncias purificadoras! Numerosos missionários de minha doutrina ainda tombarão, exânicos, na arena da impiedade, mas hão de constituir convosco a caravana apostólica, que nunca mais se dissolverá, amparando todos os trabalhadores que perseverarem até o fim, no longo caminho da salvação das almas!...

Quando a escuridão se fizer mais profunda nos corações da Terra, determinando a utilização de todos os progressos humanos para o extermínio, para a miséria e para a morte, derramarei a minha luz sobre toda a carne e todos os que vibrarem com o meu reino e confiarem nas minhas promessas, ouvirão as nossas vozes e apelos santificadores!...

Dentro das suaves revelações do Consolador, pela sabedoria e pela verdade, meu verbo se manifestará novamente no mundo, para as criaturas desorientadas no caminho escabroso, através de vossas lições, que se perpetuarão nas páginas imensas dos séculos do porvir!...

Sim! amados meus, porque o dia chegará, no qual todas as mentiras humanas hão de ser confundidas pela claridade das revelações do céu. Um sopro poderoso de verdade e vida varrerá toda a Terra, que pagará, então,

à evolução dos seus institutos os mais pesados tributos de sofrimento e de sangue... Exausto de receber os fluidos venenosos da ignomínia e da iniquidade de seus habitantes, o próprio planeta protestará contra a impiedade dos homens, rasgando as entranhas em dolorosos cataclismos... As impiedades terrestres formarão pesadas nuvens de dor que reventarão, no instante oportuno, em tempestades de lágrimas na face escura da Terra e, então, das claridades de minha misericórdia, contemplarei meu rebanho desditoso e direi como os meus emissários: "O' Jerusalém, Jerusalém!..."

Mas, Nosso Pai que é a sagrada expressão de todo o amor e sabedoria, não quer se perca uma só de suas criaturas, transviadas nas tenebrosas sendas da impiedade!...

Trabalharemos com amor na oficina dos séculos porvindouros, reorganizaremos todos os elementos destruídos, examinaremos detidamente todas as ruínas, buscando o material passível de novo aproveitamento e, quando as instituições terrestres reajustarem a sua vida na fraternidade e no bem, na paz e na justiça, depois da seleção natural dos espíritos a dentro das convulsões renovadoras da vida planetária, organizaremos para o mundo um novo ciclo evolutivo, consolidando com as divinas verdades do Consolador os progressos definitivos do homem espiritual."

A voz do Mestre parecia encher os âmbitos do próprio Infinito, como se Ele a lançasse qual balisa divina do seu amor, no ilimitado do espaço e do tempo, no seio radioso da Eternidade.

Terminando a exposição de suas profecias angustas, sua figura sublimada elevava-se às Alturas, enquanto um oceano de luz azulada, de mistura aos sons de melodias divinas e incomparáveis, invadia aqueles domínios espirituais, com as tonalidades cariciosas das safiras terrestres.

Todos os presentes, genuflexos na sua doce emoção, choravam de reconhecimento e alegria, enchendo-se de santificada coragem para as elevadas tarefas que lhes competia levar a efeito, no curso incessante dos séculos



terrestres. Flores de maravilhoso azul-celeste choviam do Alto sôbre todas as frentes, desfazendo-se, todavia, ao tocarem nas delicadas substancias que formavam o solo daquela paisagem de soberana harmonia, como se fôsem lírios fluidos de perfumada neblina.

Lívia chorava de comoção indefinivel, enquanto Simeão, com seus generosos ensinamentos, a instrua das novas missões de trabalho santificante, que lhe aguardavam a dedicação no plano espiritual.

— Meu amigo, — disse ela entre lágrimas — as agonias terrestres são um preço miserrimo para estas recompensas radiosas e imortais!... Se todos os homens tivessem conhecimento direto de semelhantes venturas, não possuiriam outra preocupação além da de buscar o glorioso reino de Deus e de sua justiça.

— Sim, filha — murmurou Simeão, como se os seus olhos pousassem serenamente nos quadros do futuro — um dia, todos os sêres da Terra hão de conhecer o Evangelho do Mestre, observando-lhe os ensinamentos!... Para isso, haveremos de sacrificar-nos pelo Cordeiro de Deus, quantas vezes fôrem necessarias. Organizaremos avançados postos de trabalho entre as sombras terrestres, buscaremos acordar todos os corações adormecidos nas reencarnações dolorosas, para as harmonias sublimes destas divinas alvoradas!...

Se fôr preciso, voltaremos de novo ao mundo, em missões santificadoras de paz e verdade... Sucumbiremos na cruz infamante, ou daremos o sangue em repasto às feras da ambição e do orgulho, do ódio e da impiedade, que dormitam nas almas dos nossos companheiros da existencia terrestre, convertendo todos os corações ao amor de Jesus Cristo!...

Nesse instante, todavia, Lívia notou que um grupo gracioso de entidades angelicas distribuia as graças do Senhor naquela paisagem florida do Infinito, organizada no Além como estancia de repouso, recompensando com as suas excelsitudes os que haviam partido das angustias terrenas, após o cumprimento de uma missão divina.

Todos os que haviam alcançado a vitoria celeste com os seus esforços, nos martirios santificantes, retomavam agora as forças morais e desejavam conhecer novas esferas de gozo espiritual, novas expressões da vida noutros mundos, renovando conhecimentos nos templos radiosos e sublimes da Eternidade e restabelecendo, ao mesmo tempo, o equilibrio de suas emoções mais queridas.

Junto á magnanimidade dos mensageiros de Jesus, sublimados planos foram arquitetados. Novos cenários, novas oficinas de estudo, novas emoções no reencontro de afetos inesqueciveis, que haviam antecedido os missionarios do Senhor na noite escura e fria da morte.

Mas, chegando-lhe a vez de externar os seus mais recônditos desejos, a nobre companheira do senador, depois de auscultar os seus sentimentos mais profundos, respondeu entre lágrimas, ao emissario de Jesus que a interpelava:

— Mensageiro do Bem — as maravilhas do reino do Senhor teriam para mim uma nova beleza, se eu pudesse penetrar-lhes as excelsitudes, em companhia do coração que é metade do meu, da alma gêmea da minha, que a sabedoria de Deus, em seus profundos e doces misterios, destinou ao meu modo de ser, desde a aurora dos tempos!...

“Não deseja menosprezar a glória sublime destas regiões de felicidade e de paz indiziveis, mas, no meio de todas estas alegrias que me rodeiam, sinto saudades da alma que é o complemento da minha propria vida!...

Dai-me a graça de voltar às sombras da Terra e erguer o companheiro do meu destino do lodaçal do orgulho e das vaidades impiedosas!... Permiti que possa protegê-lo em espirito, afim-de um dia trazê-lo aos pés de Jesus, igualmente, de modo que tambem receba as suas divinas bençãos!...

A entidade angelica sorriu com profunda compreensão e terna complacencia, exclamando:

— Sim — o amor é o laço de luz eterna que une todos os mundos e todos os sêres da imensidade; sem êle, a propria Criação Infinita não teria razão de ser,



porque Deus é a sua expressão suprema... As perspectivas deslumbrantes das esferas felizes perderiam a divina beleza, se não guardassemos a esperança de participar, um dia, de suas ilimitadas venturas, junto dos nossos bem amados, que se encontram na Terra ou noutros círculos de provação, do Universo...

E, fixando o lucido olhar nos olhos serenos e deslumbrados de Lívia, continuou como se lhe devassasse os pensamentos mais secretos e mais profundos:

— Conheço toda a tua história e sei de tuas lutas incessantes e redentoras, nas encarnações do passado, justificando assim os teus propositos de prosseguir, em espirito, trabalhando na Terra pelo aperfeiçoamento daqueles a quem muito amaste!...

“Também o Cordeiro de Deus, por muito amar a Humanidade, não desdenhou a humilhação, o martírio, o sacrifício...”

“Vai, minha filha. Poderás trabalhar livremente entre as falanges ruidosas que operam na face sombria do planeta terrestre. Voltarás aqui, sempre que necessitares de novos esclarecimentos e novas energias. Regressarás junto de Simeão, logo que o desejares. Ampara o teu infeliz companheiro na longa esteira de suas expiações rudes e amargas, mesmo porque o desventurado Publio Lentulus não está longe da sua mais angustiosa provação na atual existência, perdida, infelizmente, pelo seu desmarcado orgulho e pela sua vaidade fria e impiedosa!...”

Lívia sentiu-se tomada de indizível emoção, em face daquela revelação dolorosa, mas, simultaneamente, externou todo o seu reconhecimento à misericórdia divina, na intimidade do seu coração sensível e carinhoso.

Naquele mesmo dia, em companhia de Simeão, a generosa criatura voltava à Terra, afastando-se provisoriamente daqueles domínios esplendorosos.

Através da sua excursão espiritual, sublime e vertiginosa, observou as mesmas perspectivas encantadoras e deslumbrantes do caminho, recebendo elevados ensinamentos do venerando amigo da Samária, na sua admiração sublimada e comovedora.

Em pouco tempo, aproximavam-se ambos de uma larga mancha escura.

Já na atmosfera da Terra, Lívia experimentou a singular diversidade da natureza ambiente, experimentando os mais penosos choques fluídicos.

Num ápice, notou que se encontravam na mesma Roma da sua infância, da sua juventude e das suas amargas provações.

Era meia noite. Todo o hemisfério estava mergulhado nos abismos de sombra.

Amparada pelos braços e pela experiência de Simeão, chegou ao seu antigo palácio do Aventino, identificando-lhe os marmores preciosos.

Em lá penetrando, Lívia e Simeão se dirigiram imediatamente ao quarto do senador, então iluminado por frôuxa claridade.

Com exceção das ruas, onde se movimentavam ruidosamente os escravos, nos serviços noturnos de transporte, segundo os costumes do tempo, toda a cidade repousava na sombra.

De joelhos ante a relíquia de Simeão, como de seu recente costume, Publio Lentulus meditava. Seu pensamento desceia aos abismos tenebrosos do passado, onde buscava rever, angustiadamente, as afeições carinhosas que o haviam precedido nas sendas tristes da morte. Fazia mais de um mês que a espôsa havia demandado, igualmente, os mistérios do tumulto, em trágicas circunstâncias.

Mergulhado nas trevas do seu exílio de amargores e profundas saudades, o orgulhoso patricio serenava as inquietações dolorosas do dia, afim-de melhor consultar os mistérios do sêr, do sofrimento e do destino... Em dado instante, quando mais fundas e melancolicas as penosas reminiscências, notou através do véu de suas lágrimas, que a pequena cruz de madeira como que emitia delicados fios de luz prateada, qual se fôra banhada de um luar misericordioso e brando.

Publio Lentulus, absorto nas vibrações pesadas e obscuras da carne, não viu a nobre silhueta de sua mulher, que ali se encontrava junto do veneravel apóstolo



da Samária, regosijando-se no Senhor, ao verificar as profundas e benéficas modificações espirituais da alma gêmea da sua na peregrinação iterativa das encarnações terrenas. Tomada de alegria e reconhecimento para com a Providência Divina, Lúvia beijou-lhe a fronte num transporte de indefinível ternura, enquanto Simeão erguia aos céus uma prece de amor e agradecimento.

O senador não lhes viu, diretamente, a presença suave e luminosa, mas no íntimo dalma sentiu-se tocado por uma força nova, ao mesmo tempo que o seu coração amargurado se viu envôlto na luz cariciosa de uma consolação inefável e até então desconhecida.

## VII

### TEIAS DO INFORTÚNIO

Parecia que o ano 58 estava destinado a assinalar os mais penosos incidentes para a vida do senador Lentulus e de sua família.

A morte de Calpurnia e o falecimento inesperado de Lúvia, dolorosos acontecimentos que impuseram á casa um luto permanente, obrigaram Plínio Severus a chegar-se um pouco mais ao ambiente domestico, onde instituiu uma trégua aos seus desatinos de homem ainda novo, para viver em relativa calma ao lado da espôsa.

Aurelia, contudo, na violencia de suas pretensões, não descansava. Conseguindo introduzir uma serva astuta junto de Flavia, de conformidade com antigo projeto da sua mentalidade doentia, iniciou a sinistra execução de um plano diabolico, no sentido de envenenar, vagarosamente, a rival retraída e desditosa.

A princípio, observou a filha do senador que lhe surgiam algumas erupções cutaneas que, consideradas do somenos importancia, foram tratadas tão sómente á pasta do miolo de pão misturado ao leite de jumenta, e havida na época, como específico dos mais eficazes para a con-

servação da pele. A espôsa de Plínio, todavia, queixava-se incessantemente de fraqueza geral, apresentando o mais profundo desânimo.

Quanto a Plínio, o retomar a normalidade da vida pública e entregar-se, de novo, ao violento amor de Aurelia, foi questão de poucos dias, regressando á vida espectral, com a amante e, agora, com a situação sentimental muito agravada pelas caluniosas denúncias de Saúl, acerca-das relações afetuosas de Agripa com a espôsa.

Plínio Severus era generoso, embora impulsivo; mas, no regime familiar, seu espirito era o desses tiranos domésticos, que, adotando a conduta mais desregrada e incompreensível, não toleram a minima falta no santuario da familia. Embora a sua orientação erronea e condenável, passou a vigiar constantemente o irmão e a espôsa, com a feroz impulsividade de um leão ofendido.

Saúl de Gioras, por sua vez, despeitado com a sublimidade afeição fraternal entre Flavia e Agripa, o qual continuava com a dedicação silenciosa do seu amor de renúncia, não perdia ensejo para envenenar o coração impetuoso do official, levando-lhe ao espirito as calunias mais torpes e injustificáveis.

Agripa, na sua generosidade e no seu sentimentalismo, não podia adivinhar as ciladas que o enredavam na vida comum e prosseguia com a preciosa atenção de sua amizade santificante, junto da mulher que não podia amá-lo senão com um sublimado amor fraterno.

O ex-escravo dos Severus não perdia, contudo, as esperanças. Procurando, frequentemente, o velho Araxes, que aumentava de cupidez e ambição á medida que se lhe multiplicavam os anos, aguardava ansiosamente o instante de realizar as suas apaixonadas esperanças.

Observando que Flavia Lentulia dispensava funda afeição á Agripa, não trepidou em ver sinceramente nos seus menores gestos uma prova de amor intenso e correspondido, procurando insinuar-se por todos os modos, afim-de captar-lhe, igualmente, o interesse e a atenção.

Uma noite, depois de mais de dois meses de espectral ansiosa para atingir seus fins ignobeis, conseguiu